

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS E QUINCAS BORBA: DÍPTICO AUTORREFLEXIVO

GEOVANA DOS SANTOS BRITO ¹

CLEMILTON ALVES DA SILVA ²

ROGÉRIO FERNANDES DOS SANTOS ³

AFILIAÇÃO

¹ Discente do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas – Centro de Ciências Agrárias Naturais e Letras/ CCANL - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. geovana.brito@uemasul.edu.br

² Professor orientador: Prof^o. Dr. do Curso de Engenharia Agrônômica e diretor do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. clemilton.silva@uemasul.edu.br

³ Colaborador: Prof^o. Dr. De Literatura Brasileira e Teoria Literária na Universidade da Paraíba – UEPB. roge.fernandes.santos@gmail.com

RESUMO

Este trabalho de pesquisa propõe o estudo dos romances Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e Quincas Borba (1891) de Machado de Assis, em perspectiva metaficcional. Dessa forma, objetiva-se o estudo do personagem Quincas Borba em suas duas aparições ficcionais (MPBC e Quincas Borba) identificando o modo como é construído sua persona pelo narrador de ambos os livros, alinhando as narrativas à tradição do texto ficcional autorreflexivo, (ou autoconsciente, como também é conhecido). Para tanto, essa pesquisa apoia-se com consultas de arquivos, bibliográficas e fontes primárias, com o objetivo de propor a ficcionalização do processo narrativo e pluralidade de registros retóricos como chave de leitura e interpretação da prosa de ficção machadiana. Sendo assim, foram referenciados autores como Robert Alter (1998, 1975); Patrícia Waugh (1984); Robert Sholes (1979) entre outros.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

PALAVRAS-CHAVE: Metaficcional, Machado, autoconsciente.

INTRODUÇÃO

Procura-se analisar os romances *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Quincas Borba* (1891) na perspectiva metaficcional, romances esses que na cronologia romanesca Machadiana, ocupam um lugar central, pouco ligados à tradição do romance autorreflexivo, Robert Alter, autor importante por defender uma linhagem de textos ficcionais que questionam o estatuto da ficção, tradição que remonta ao *Quixote* de Cervantes, em seu livro *Partial Magic: The novel as self-conscious genre*, cunha a expressão “romance autoconsciente”, criado a partir da “erosão da crença na autoridade da palavra escrita”. Para Linda Hutcheon, ligada a um grupo de teóricos da literatura pós-moderna, a metaficção tem adotado a proposta de literatura narcisista, termo cunhado por ela para tratar de textos autorreferenciais que exploram a sua própria ficcionalidade como meio de expressão.

Um dos aspectos mais marcantes da obra de Machado de Assis é a presença constante do autorreflexivo e da ficção. Em suas obras, como "*Quincas Borba*" e "*Memórias Póstumas de Brás Cubas*", o autor explora essa temática de forma única e genial. Ao criar personagens que constantemente se questionam sobre sua própria existência e o sentido da vida, Machado de Assis nos leva a refletir sobre questões universais como a finitude humana e a busca pelo propósito. Seu tom casual e irônico nos envolve e instiga a analisar nossas próprias vidas e experiências, ao mesmo tempo em que nos diverte e nos faz questionar a realidade. Através de sua narrativa brilhante e de suas reflexões cuidadosamente construídas, Machado de Assis nos convida a mergulhar em um mundo literário que desafia nossas convicções e nos leva a repensar a sociedade e a nós mesmos.

Claro que essas definições inibem o que o texto ficcional machadiano representa em sua totalidade, sobretudo no que diz respeito à relação entre ficção, histórica e realidade, pensemos nessas definições como pontos de partida para o nosso trajeto de interpretação. Pelas especialidades de nossa formação social, amplamente estudada ao longo do século 20, a configuração literária brasileira se encontra em uma posição *sui generis*. Os estudos de literatura comparada e teoria literária, dedicados à historiografia da literatura devem ser utilizados em função de texto literário, e não ao contrário. Sendo assim, pela singularidade do texto machadiano, lançarei mão de algumas definições e metodologias da chamada literatura reflexiva ou metaficcional apenas quando essas foram úteis na análise. O estudo da reflexividade do texto de ficção machadiano pode contribuir para a especificação de um

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

procedimento metanarrativo na ficção brasileira do século XIX.

Segundo Jobim, “Machado de Assis, em sua crítica literária, antecipa linhas de encaminhamento que realizará em sua produção romanesca, [...] o que vai empreender como escritor”. Os argumentos desenvolvidos por Machado em sua crítica são argumentos para o projeto literário que ele empreenderá em sua fase madura, baseada numa certa compreensão do sentido da herança romântica e do realismo/naturalismo, produzindo em relação a ambos uma diferenciação que será marcada dos seus romances da maturidade. A contribuição de Jobim consiste na afirmação de que “a versão de que o romancista abandonou completamente a crítica talvez merecesse da maturidade”, o que pode nos fornecer um quadro diferente do que temos hoje, “um quadro que certamente merece ainda mais estudos e considerações. ”

Sendo assim, o amálgama entre crítica e ficção na obra ficcional de Machado de Assis o aproxima da tradição da literatura autoconsciente, metaficcional e reflexiva, denominações criadas ao longo do século XX para definir um tipo narrativo em que a crítica literária é intrínseca ao mundo ficcional, expondo o artifício narrativo por meio do questionamento de enredos, da parodia de convenções literárias e da arbitrariedade da representação realista, objetivando-se levar adiante o estudo e as questões do romance autorreflexivo de Machado de Assis.

METODOLOGIA

Afim de chegar nos objetivos propostos realizou-se a seguinte metodologia com uma pesquisa bibliográfica, consulta a arquivos e na aplicação de alguns conceitos operatórios relacionados à metaficção surgidos ao longo dos últimos quarenta anos. Para análise e interpretação do campus foi adotada uma visão crítica desses conceitos, visto que para o desenvolvimento e resultado do trabalho foi necessário um aprofundamento e proximidade com o narrador para identificar qual modo e como é construído sua persona nos livros Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e Quincas Borba (1891). Justapondo as narrativas à tradição do texto ficcional autorreflexivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os resultados obteve-se a análise de Quincas Borba, personagem do díptico ficcional composto pelos Romances Memórias Póstumas De Brás Cubas e Quincas Borba a partir do conceito de autorreflexividade, a ficcionalização do processo narrativo e pluralidade de registros retóricos como chave de leitura e interpretação da prosa de ficção machadiana. Prosa que, utilizamos a formulação de Silvano Santiago, atua “como um todo coerentemente

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

organizado” em que “certas estruturas primárias e primeiras se desarticulam sob forma de estruturas diferentes, mais complexas e sofisticadas. ”

Foi discutido na pesquisa, questões da autorreflexividade da prosa machadiana e sua relação problemática com a prosa realista. Para Waugh, metaficção é “o termo aplicado àquelas obras de ficção que, de forma autoconsciente e sistemática, chamam a atenção sobre sua condição de artifício criado para suscitar questões sobre relações entre ficção e realidade.”. Dessa forma, referindo-se aos romances, *Memórias Póstumas* é um grande exemplo de metaficção na qual o protagonista interage com o leitor de maneira direta, seguindo com seus comentários sinceros e autorreflexivos em sua própria narrativa. No entanto, em *Quincas Borba*, essa metaficção também se faz presente, traçando uma linha de pensamento que questione a natureza da realidade e da narrativa, seguindo seu pensamento, e sobremaneira a sua filosofia mais conhecida como Humanitismo. Para Santos (2015), na obra mencionada, Machado dá início ao projeto literário que tem como princípio, “a destruição dos parâmetros romanescos de seu tempo”, incluindo neste rol, a sua própria obra pregressa, “utilizando um método de representação autorreflexivo”, isto é, metafictional”, na qual o autor faz uma análise ao modo dos personagens fazerem referências ao psicológico imaginário, pois ao comparar os dois romances em questão, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) remete-se a um defunto autor, que relata suas memórias após ser vítima de pneumonia, contando detalhes desde de seu enterro á relatos de sua infância e vida adulta, tornando essa relação de ficção e realidade uma ênfase questionável. Martins (2022) em sua análise ao romance, diz que:

Machado de Assis, como dito anteriormente, inaugura um novo modelo com *Memórias Póstumas*, são visíveis mudanças de variadas origens: temas abordados, estilo, narração, etc. Mas isso não quer dizer que todos seus impasses estavam resolvidos, em realidade, essa obra passa a ser uma espécie de “sombra” que paira sobre suas obras subsequentes” (MARTINS, 2022. p. 14)

Quincas Borba é uma obra do brilhante escritor brasileiro Machado de Assis que não teme em ousar e provocar. Com um tom audacioso, o autor nos leva a mergulhar nas reflexões profundas da personagem principal, Rubião, enquanto somos confrontados com a dura realidade da sociedade em que vivemos. Machado de Assis utiliza sua maestria literária para criar uma narrativa que escancara as contradições e falsidades humanas, ao mesmo tempo em que nos faz questionar nossa própria moralidade e valores. Através da história de Rubião, um

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

homem ingênuo e iludido que herda a fortuna de seu amigo Quincas Borba, Machado nos faz refletir sobre a ilusão da riqueza e o poder devastador que ela pode exercer sobre o indivíduo. Com uma narrativa ousada, Machado de Assis nos convida a adentrar nas profundezas da mente humana, explorando temas como a loucura, a ganância e a busca incessante por status e reconhecimento social. Quincas Borba é, sem dúvida, uma obra audaciosa que nos obriga a confrontar os absurdos e contradições de nossa própria existência.

A esfera psíquica, aliás, é um componente bastante explorado na composição das personagens de Quincas Borba (1891). E, muito embora, somente o protagonista seja tomado pelo desequilíbrio de uma sociedade em colapso, outros figurantes também têm a sua interioridade vasculhada pelo narrador de modo a revelar “suas motivações ocultas, vícios e fragilidades” (SEMINATTI, 2016, p. 98)

Os estudos de literatura comparada e teoria literária, dedicados à historiografia de compreender o paradigma metaficcional que abrange obras de diferentes épocas e contornos e adensa farto material teórico traçando uma definição operatória do conceito nos romances: Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e Quincas Borba (1891). usou-se como aporte teórico os seguintes textos: Robert Alter que defende em Partial Magic. The novel as self conscious genre; o ensaio de José Luís Jobim, Machado de Assis: o crítico como romancista. Em ambos os romances, o autor brinca com a perspectiva do leitor ao apresentar personagens que, de certa forma, parecem estar cientes de sua existência em uma obra literária, quebrando as barreiras entre a ficção e a realidade. Quincas Borba, por exemplo, traz à tona a figura do filósofo enlouquecido que dá título ao romance, questionando a própria existência e a validade de sua própria história. Já em Memórias Póstumas de Brás Cubas, o protagonista narrador Brás Cubas compartilha suas experiências e reflexões depois de sua morte, tornando se uma metáfora para a própria imortalidade da literatura.

CONCLUSÕES

Com essa pesquisa obtém-se uma análise dos contos Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e Quincas Borba (1891), sendo estudados duas aparições ficcionais do personagem Quincas Borba, alinhando as narrativas à tradição do texto ficcional autorreflexivo, de modo que explicitasse em ambas as obras a aparição de Quincas Borba, Machado de Assis na medida em que se detém em elementos estruturais, Quincas Borba e Memórias Póstumas de Brás Cubas são obras literárias que exemplificam com audácia o conceito de metaficção.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira, Machado de Assis utilizou sua genialidade para explorar os limites do real e do fictício em suas narrativas. Machado de Assis, com sua perspicácia audaciosa, constrói narrativas que desafiam o leitor a questionar a natureza da ficção e a explorar as possibilidades em sua crítica são feitos argumentos para o projeto literário que ele empreenderá em sua fase madura, sendo compreendida no sentido de herança romântica e do realismo, na obra ficcional de Machado lhe aproxima da tradição da literatura autoconsciente, metaficcional e reflexiva, denominações criadas ao longo do século XX. O autor nos mostra que ambas as obras são exemplos notáveis de como de fato o autor adentrou e explorou a metaficção em sua escrita e fundamentação, com uma capacidade única e admirável de desafiar e confundir as expectativas criadas pelo leitor e questionando de fato a margem entre o que é real e o que é ficção.

APOIO FINANCEIRO

UEMASUL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTER, Robert. **Em espelho crítico**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

_____. **Partial magic. The novel as a self-conscious genre**. Califórnia Press, 1975.

JOBIM, José Luís. **Machado de Assis: o crítico como romancista**. In: A crítica literária e os críticos criadores no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2012.

MARTINS, Diogo de Andrade. Quincas Borba (1891): uma miscelânea de crises. 2022.

SCHOLES, Robert. **Fabulation and metafiction**. Urbana, Chicago: University of Illinois press, 1979.

SEMINATTI, Tiago. **A interioridade em abismo**: estudo sobre o discurso indireto livre e a crise da forma em Quincas Borba. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

WAUGH, Patricia. **Metafiction: The theory and Practice os self-conscious fiction**. London and New York: Methuem, 1984.